



## **COLEGIADO DO CURSO DE MEDICINA**

ALCEU CORDEIRO BARROSO  
CLOVIS LEÔNIDAS DE AZEVEDO  
EDILSON SANTOS DE OLIVEIRA JUNIOR

# **AUTOMEDICAÇÃO ENTRE FUTUROS MÉDICOS: UMA ANÁLISE SOBRE CAUSAS E IMPLICAÇÕES**

ITABUNA – BAHIA  
MAIO/2024

ALCEU CORDEIRO BARROSO  
CLOVIS LEÔNIDAS DE AZEVEDO NETO  
EDILSON SANTOS DE OLIVEIRA JUNIOR

**AUTOMEDICAÇÃO ENTRE FUTUROS MÉDICOS: UMA  
ANÁLISE SOBRE CAUSAS E IMPLICAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial à obtenção do título de  
médico/a pela Afya Faculdade de Ciências  
Médicas de Itabuna, sob a orientação do(a)  
Professor(a) Sales Silva Nascimento.

ITABUNA – BAHIA  
MAIO/2024

**B277a**

BARROSO, Alceu Cordeiro

**Automedicação entre futuros Médicos:** uma análise sobre causas e implicações/  
Alceu Cordeiro Barroso [et al], --Itabuna: AFYA ITABUNA, 2024.1  
24p.

Orientador: Prof.º Sales Silva Nascimento.

Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Medicina  
pela Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna, BA – AFYA ITABUNA.

1. Automedicação. 2. Estudante de medicina. 3. Medicação.  
I. BARROSO, Alceu Cordeiro. II. Nascimento, Sales Silva.  
III. Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna. IV. Título.

**CDU:616**

**Catálogo Biblioteca Dr.<sup>a</sup> Maria Odília Teixeira**  
**Aline Andrade Ferraz – Bibliotecária CRB 5 – 001881/O**

BARROSO, ALCEU. DE AZEVEDO, CLÓVIS. JUNIOR, EDILSON. **Automedicação entre futuros médicos: uma análise sobre causas e implicações.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de médico/a pela Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna, sob a orientação do(a) Professor(a) Sales Silva Nascimento. Itabuna: Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna, 2024.

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

### **AUTOMEDICAÇÃO ENTRE FUTUROS MÉDICOS: UMA ANÁLISE SOBRE CAUSAS E IMPLICAÇÕES**

**ALCEU CORDEIRO BARROSO  
CLOVIS LEÔNIDAS DE AZEVEDO  
EDILSON SANTOS DE OLIVEIRA JUNIOR**

**Aprovado em 23 de maio de 2024**

## **BANCA EXAMINADORA**

---

**Professor Dr. Luciano de Oliveira Souza Tourinho**  
Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna

---

**Professor Doutor Pedro Costa Campos Filho**  
Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna

---

**Professora Mestra Mércia Margotto**  
Afya Faculdade de Ciências Médicas Itabuna

"O conhecimento é o melhor medicamento; a sabedoria é saber quando e como administrá-lo."  
– William Osler

## **LISTA DE FIGURAS**

**Figura 01** – Processo de seleção dos artigos

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 01** – Aspectos abordados e os principais pontos

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**UNODC** – Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime.

**OMS** – Organização Mundial de Saúde

## SUMÁRIO

|                                                       |           |
|-------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                             | <b>6</b>  |
| <b>2 MATERIAIS E MÉTODOS / METODOLOGIA .....</b>      | <b>10</b> |
| <b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>                 | <b>11</b> |
| <b>4 CONCLUSÃO .....</b>                              | <b>14</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                              | <b>15</b> |
| <b>ANEXO 1 - Análise de Plágio (CopySpider) .....</b> |           |

## AUTOMEDICAÇÃO ENTRE FUTUROS MÉDICOS: UMA ANÁLISE SOBRE CAUSAS E IMPLICAÇÕES

### *SELF-MEDICATION AMONG FUTURE DOCTORS: AN ANALYSIS OF CAUSES AND IMPLICATIONS*

BARROSO, Alceu C.<sup>1</sup>

NETO, Clovis L.<sup>2</sup>

JUNIOR, Edilson S.<sup>3</sup>

NASCIMENTO, Sales S.<sup>4</sup>

#### RESUMO

**Introdução.** A automedicação, caracterizada pelo uso de medicamentos sem a orientação de profissionais de saúde qualificados é uma prática comum que afeta diferentes classes sociais. Estudos recentes apontam para um aumento no consumo de medicamentos entre indivíduos de maior poder aquisitivo e nível educacional, incluindo estudantes de medicina. **Objetivo geral.** Analisar e refletir sobre a automedicação entre os futuros médicos, visando compreender suas causas e consequências. **Objetivos específicos.** Identificar os fatores que durante a graduação interferem na automedicação; investigar as consequências imediatas da automedicação entre estudantes; analisar os impactos na formação profissional a longo prazo. **Justificativa.** Esta revisão bibliográfica abrange e atualiza possíveis lacunas de conhecimento e possibilita a promoção de mudanças na formação estudantil, contribuindo para a conscientização dos riscos associados à automedicação, a promoção da segurança do paciente e o desenvolvimento de diretrizes de prática clínica que estimulem o uso adequado de medicamentos e o autocuidado responsável. **Materiais e métodos.** A metodologia empregada consistirá em uma revisão bibliográfica, utilizando trabalhos publicados entre 2010 e 2023, encontrados nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Foram utilizados descritores relevantes para a área de estudo. **Discussão/resultados.** A revisão bibliográfica revelou que a automedicação entre estudantes de medicina é influenciada por diversos fatores, incluindo a intensa carga horária e o estresse associado à graduação. A disponibilidade fácil de medicamentos e a confiança no conhecimento adquirido durante o curso também contribuem para essa prática. Além disso, a influência das informações e propagandas de medicamentos desempenha um papel significativo, com empresas farmacêuticas fornecendo informações pseudocientíficas para impulsionar as vendas. Esses resultados destacam a

---

<sup>1</sup> Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

<sup>2</sup> Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

<sup>3</sup> Graduando em Medicina pela Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

<sup>4</sup> Titulação. Professor orientador. Docente do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Itabuna.

necessidade de intervenções educacionais e políticas que promovam um uso responsável de medicamentos desde o início da formação médica, visando mitigar os riscos associados à automedicação e promover a segurança do paciente. **Considerações finais.** Diante disso, fica evidente o problema da automedicação entre estudantes de medicina e sua potencial influência no futuro profissional desses indivíduos. A automedicação não apenas expõe os estudantes a riscos à saúde, mas também pode impactar negativamente a qualidade do cuidado prestado aos pacientes no futuro. Portanto, é fundamental conscientizar sobre os perigos da automedicação e promover o uso responsável de medicamentos, buscando sempre a orientação de profissionais de saúde qualificados. Este estudo contribuirá para a conscientização dos riscos associados à automedicação, a promoção da segurança do paciente e o desenvolvimento de diretrizes de prática clínica que estimulem o uso adequado de medicamentos e o autocuidado responsável.

**Palavras-chave:** Automedicação. Estudante de medicina. Medicamentos.

## ABSTRACT

**Introduction.** Self-medication, characterized by the use of medications without the guidance of qualified health professionals, is a common practice that affects different social classes. Recent studies point to an increase in medication consumption among individuals with greater purchasing power and educational level, including medical students. **General objectives.** Analyze and reflect on self-medication among future doctors, aiming to understand its causes and consequences. **Specific objectives.** Identify the factors that interfere with self-medication during graduation; investigate the immediate consequences of self-medication among students; analyze the impacts on professional training in the long term. **Justification.** This bibliographical review covers and updates possible knowledge gaps and enables the promotion of changes in student training, contributing to awareness of the risks associated with self-medication, the promotion of patient safety and the development of clinical practice guidelines that encourage the appropriate use of medications and responsible self-care. **Materials and methods.** The methodology used will consist of a bibliographic review, using works published between 2010 and 2023, found in the Google Scholar, SciELO and PubMed databases. Descriptors relevant to the study area were used. **Discussion/results.** The literature review revealed that self-medication among medical students is influenced by several factors, including the intense workload and stress associated with graduation. The easy availability of medicines and the confidence in the knowledge acquired during the course also contribute to this practice. Additionally, the influence of drug information and advertising plays a significant role, with pharmaceutical companies providing pseudoscientific information to boost sales. These results highlight the need for educational and policy interventions that promote responsible use of medicines from the beginning of medical training, aiming to mitigate the risks associated with self-medication and promote patient safety. **Final considerations.** In view of this, the problem of self-medication among medical students and its potential influence on the professional future of these individuals becomes evident. Self-medication not only exposes students to health risks, but can also negatively impact the quality of care provided to patients in the future. Therefore, it is essential to raise awareness about the dangers of self-medication and promote the responsible use of medicines, always seeking guidance from qualified health professionals. This study will contribute to raising awareness of the risks associated with self-medication, promoting patient safety, and developing clinical practice guidelines that encourage appropriate medication use and responsible self-care.

**Keywords:** Self-medication. Medical students. Medications.

## 1 INTRODUÇÃO

A prática de automedicação por profissionais e acadêmicos da área da saúde está se tornando cada vez mais comum, gerando preocupações sobre o uso abusivo de psicofármacos. Conforme o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) relata, derivados anfetamínicos, como ecstasy e metanfetamina, são amplamente populares, com o Brasil liderando as apreensões. Além disso, a cafeína, outro estimulante, é frequentemente consumida sem orientação, podendo resultar em efeitos adversos graves, como ansiedade e convulsões, especialmente entre estudantes e profissionais durante o período letivo (DO NASCIMENTO et al., 2019).

Diante do estresse acadêmico e da pressão social por um melhor desempenho, alguns estudantes recorrem a métodos “não convencionais” para melhorar sua performance, incluindo o uso de drogas estimulantes como a Ritalina®, embora seu consumo descontrolado esteja associado a efeitos colaterais sérios, como tentativas de suicídio (MELO et al., 2020). A negligência e a banalização do uso de metilfenidato (Ritalina®) decorrem da crença de que esses medicamentos podem aprimorar a cognição, levando os estudantes à busca frequente por essas substâncias, ignorando possíveis riscos à saúde (DEGANUTTI; SAMUELSSON, 2019).

Em um contexto brasileiro, estudos mostraram que as queixas de ansiedade entre estudantes de medicina superam as de depressão, com altos índices de estresse e esgotamento. Esse sintoma levou os alunos a buscarem tratamento para essa condição através da automedicação, o que pode comprometer ainda mais sua qualidade de vida (DE SOUZA et al., 2022).

Conforme um estudo conduzido por Tognoli et al. (2019), a prática da autoadministração foi observada em 309 participantes, representando 96,56% do total. Surpreendentemente, 110 desses participantes (34,37%) reconheciam a necessidade de prescrição médica para os fármacos que estavam utilizando, mas optaram por não a obter. Quanto aos tipos de fármacos escolhidos, os analgésicos foram os mais prevalentes, sendo

utilizados por 229 alunos (11,75%), seguidos por anti-inflamatórios por 209 (10,87%), antigripais por 197 (10,24%), relaxantes musculares por 168 (8,74%) e antitérmicos por 145 (7,54%).

O uso indiscriminado de medicações entre estudantes de medicina acarreta consequências imediatas, como risco de efeitos colaterais adversos e dependência de medicamentos, além de consequências a longo prazo, incluindo lacunas na formação profissional e falta de comprometimento com a segurança do paciente. Essas implicações específicas precisam ser analisadas cuidadosamente, já que os estudantes de medicina serão responsáveis pela saúde da população.

Os motivos que levam os futuros médicos à automedicação incluem sintomas de estresse, influência dos colegas e a falsa ideia de conhecimento suficiente para autodiagnóstico. Nesse contexto, apesar da crescente conscientização sobre a automedicação, ainda há uma falta de pesquisas específicas sobre essa prática entre estudantes de medicina, o que ressalta a urgência de um estudo abrangente.

Ademais, os estudantes que se automedicam enfrentam riscos adicionais, como erros de prescrição, interações medicamentosas adversas e atraso no diagnóstico adequado de condições médicas subjacentes. Portanto, este estudo visa preencher lacunas no conhecimento sobre automedicação entre estudantes de medicina, promovendo mudanças na formação e conscientização sobre o uso responsável de medicamentos.

## **1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a automedicação é o uso de medicamentos para tratar sintomas e doenças autodiagnosticadas sem a orientação de um profissional de saúde qualificado. Embora a automedicação seja comum entre indivíduos de baixo status socioeconômico, ela não se limita a essas classes sociais. Pesquisas recentes revelam um aumento no consumo de medicamentos entre a população de maior poder aquisitivo e com maior nível de instrução (SILVA et al., 2012). De acordo com a OMS e o Ministério da Saúde, o mercado brasileiro oferece mais de 32 mil medicamentos, mas estima-se que apenas 420 produtos seriam suficientes para tratar uma ampla variedade de doenças. Em média, os brasileiros consomem 11 caixas de remédio, sendo que 8 delas são usadas sem a devida orientação médica. Sob essa perspectiva, a automedicação pode se apresentar de

diversas formas como: ignorar conselhos profissionais, prolongando ou encurtando o uso conforme indicado na receita, usar prescrições antigas, desviar doses de receitas para outros fins, trocar medicamentos com familiares ou amigos e comprar o remédio sem prescrição (FONSECA et al., 2010).

A influência das informações e propagandas de medicamentos desempenha um papel importante na automedicação. Empresas farmacêuticas e laboratórios realizam campanhas publicitárias e de marketing agressivas em diferentes tipos de mídia, fornecendo informações "pseudocientíficas" sobre doenças, com o objetivo de aumentar a venda de medicamentos (SILVA et al., 2012). Durante a pandemia de COVID-19, houve um aumento significativo no consumo de medicamentos no Brasil, especialmente do chamado "tratamento precoce" ou "kit-covid", que inclui medicamentos como hidroxicloroquina, azitromicina, ivermectina e outros, mesmo sem evidências científicas conclusivas de sua eficácia contra a doença. Esse padrão foi amplamente divulgado e incentivado por profissionais médicos, autoridades públicas e mídias sociais, levando a um aumento nas vendas desses medicamentos, como a ivermectina, que teve um aumento de 829% em 2020 em comparação com 2019. Sob essa perspectiva, a automedicação não pode ser atribuída apenas aos consumidores, pois diversos fatores e atores, incluindo a mídia e autoridades, contribuem para isso, resultando no uso de medicamentos sem acompanhamento médico (MELO et al., 2021).

Embora seja esperado que os estudantes de Medicina tenham uma consciência terapêutica que minimize a automedicação, eles demonstram confiança em suas próprias habilidades, fortalecida pelo conhecimento adquirido durante o curso. Ao buscar informações sobre quais medicamentos tomar, eles utilizam os conhecimentos prévios adquiridos durante a faculdade de Medicina (MORAES et al., 2018). Nesse grupo, fica evidente que o fácil acesso a medicamentos, o contato direto com profissionais de saúde e a falta de tempo para buscar assistência médica são fatores que contribuem para a automedicação (SILVA et al., 2012).

A exigência de participar de aulas teóricas e práticas, monitorias, trabalhos e provas resulta em mudanças nos hábitos dos indivíduos, inclusive durante a preparação para o vestibular. A renúncia a momentos de lazer, a rotina monótona voltada para os estudos e a pressão dos familiares questionando a capacidade de ingressar no tão desejado curso são fatores que contribuem para o surgimento de sintomas de depressão, estresse e ansiedade (SILVA et al., 2012). Além disso, a carga horária intensa impede que os futuros médicos dediquem tempo a atividades de lazer e cuidados com a saúde, como a prática de exercícios físicos e uma alimentação adequada (BRITO et al., 2021).

Outro fator que agrava o uso de benzodiazepínicos por estudantes de medicina é a falsa crença de que eles conseguem controlar o uso desses medicamentos com mais facilidade do que os pacientes, bem como a expectativa de conseguir interromper o uso quando desejarem. No entanto, o resultado é o oposto, levando à dependência e criando um problema de saúde pública, principalmente porque facilitam a prática de suicídio, juntamente com os antidepressivos (LIMA et al., 2016; ALBUQUERQUE et al., 2015). Embora sejam seguros quando utilizados nas doses e no tempo adequados (de 4 a 6 meses), esses medicamentos podem causar sonolência, confusão mental, amnésia, falta de coordenação, depressão respiratória e sono prolongado mesmo em doses terapêuticas normais (FREITAS et al., 2022). No entanto, o aspecto mais alarmante para os estudantes é a tolerância e o uso prolongado desses medicamentos, que podem resultar em prejuízos cognitivos, como dificuldade de concentração e problemas de memória de curto e longo prazo (CORTEZ et al., 2017).

Uma parcela considerável de indivíduos utiliza álcool como um meio de aliviar os sintomas de ansiedade, visando aumentar sua autoconfiança e independência em situações sociais. De acordo com os dados mais recentes, 68,7% dos estudantes admitiram consumir álcool, dos quais 70,6% combinam esse consumo com antidepressivos, resultando em possíveis interações medicamentosas adversas. Isso pode intensificar os efeitos depressivos e ansiosos do álcool, agravando os sintomas de ansiedade e potencialmente levando à dependência (SANTOS et al., 2023). Dessa forma, fica evidente que a automedicação pode acarretar malefícios, como intoxicação causada pela ingestão excessiva de medicamentos ou exposição a substâncias químicas prejudiciais ao organismo, alergias decorrentes de reações anormais do sistema imunológico a substâncias externas, dependência causada pelo uso excessivo de medicamentos, resistência aos efeitos dos medicamentos e interações medicamentosas quando os medicamentos reagem entre si ou com alimentos, cigarros e bebidas alcoólicas (TELLES FILHO et al., 2013).

## **1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO**

### **1.2.1 Objetivo geral**

Compreender as principais causas e fatores que contribuem para a automedicação entre estudantes de medicina, identificando também as implicações imediatas e a longo prazo para o aluno.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- Identificar os fatores que interferem na automedicação durante a graduação;
- Investigar as consequências imediatas da automedicação entre estudantes de medicina;
- Analisar os impactos a longo prazo da automedicação entre os estudantes de medicina;

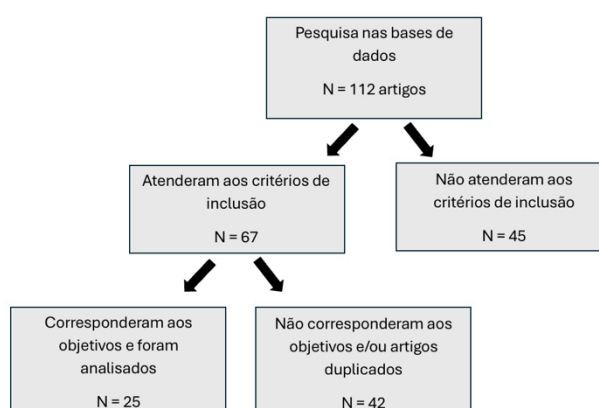
## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo constitui uma revisão bibliográfica sobre as razões e implicações da automedicação entre alunos de medicina. A pesquisa bibliográfica foi realizada com base em materiais como revistas, teses, dissertações, periódicos e artigos científicos. As fontes de informação acessadas online incluíram a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e as bases de dados da National Library of Medicine (PubMed MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Scholar. Os descritores utilizados foram “automedicação”, “estudantes de medicina” e “estresse psicológico” em português, e “self-medication” e “medical students” em inglês.

Como critério de inclusão, foram considerados materiais referentes ao tema publicados entre 2010 e 2023. Artigos anteriores a esse período e que não tratavam do tema foram excluídos. Também foram excluídos estudos que não atendiam aos critérios mencionados, bem como estudos duplicados em diferentes bases de dados e resultados de um mesmo artigo publicado em mais de um idioma.

A seleção dos artigos seguiu as etapas de busca nas bases de dados selecionadas, utilizando palavras-chave isoladamente e em combinação, com os operadores booleanos “e” e “ou”, resultando inicialmente em 112 artigos. Desses, 67 atenderam aos critérios de inclusão. No entanto, 42 estudos foram excluídos por não estarem alinhados aos objetivos da pesquisa, além de artigos duplicados. O resultado foi a análise de 25 artigos, conforme mostrado no fluxograma abaixo.

Figura 1: Processo de seleção dos artigos



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso indiscriminado de medicamentos, especialmente entre estudantes universitários na área da saúde, é um problema global. Embora estudos demonstrem que os mais informados tendem a praticar mais a automedicação, há uma falta de dados em países em desenvolvimento, como o Brasil, para promover o uso racional de medicamentos (SILVA et al., 2015).

Segundo o estudo conduzido por Tognoli e colaboradores (2019), a prática de automedicação foi identificada em 309 estudantes de medicina (representando 96,56% dos participantes). Dentre esses, 110 (34,37%) estavam cientes da necessidade de receita médica para os medicamentos escolhidos, mas optaram por não a obter, enquanto 199 (62,19%)

utilizavam medicamentos de venda livre. Apenas 11 (3,44%) não utilizavam medicamentos sem orientação médica. Quanto aos tipos de medicamentos utilizados, os analgésicos foram os mais comuns, sendo usados por 229 alunos (11,75%), seguidos por anti-inflamatórios por 209 (10,87%), antigripais por 197 (10,24%), relaxantes musculares por 168 (8,74%) e antitérmicos por 145 (7,54%). Esses resultados destacam a alta incidência de automedicação entre estudantes de medicina, indicando a necessidade de uma educação mais abrangente sobre o uso seguro de medicamentos durante a formação do futuro médico. Medidas políticas e educacionais são essenciais para promover uma abordagem mais responsável e criteriosa em relação à automedicação e ao cuidado com a saúde.

A partir da pesquisa conduzida por Bernardes e colaboradores (2020), que contou com a participação de 132 alunos do curso de medicina da Universidade Federal de Jataí, observou-se que mais de 90% dos estudantes já adquiriram medicamentos sem receita médica, sem diferenças significativas entre os estágios básico, clínico e de internato. Além disso, verificou-se que a proporção de alunos que se sentem confortáveis para praticar a automedicação aumentou progressivamente ao longo dos estágios do curso: 50,7% no estágio básico, 81% no estágio clínico e 93,3% no estágio de internato. Esses resultados destacam que a falsa percepção de possuir conhecimento sobre medicina contribui significativamente para a prática de automedicação entre os estudantes mencionados.

Entre os estudiosos, a difusão da Ritalina tem crescido progressivamente, sendo agora frequente ouvir relatos de estudantes que utilizaram Ritalina para prolongar períodos de estudo noturno, uma prática conhecida popularmente como "melhora cognitiva". O desafio com essa conduta é que muitos destes indivíduos não estão cientes dos potenciais efeitos adversos que este medicamento acarreta (MADRIAGA e DE SENNA JUNIOR, 2021). A utilização de Ritalina sem supervisão médica pode resultar em efeitos adversos tanto a curto quanto a longo prazo, e existe o risco de desenvolvimento de dependência química. Os efeitos colaterais imediatos mais comuns incluem insônia, dor de cabeça, desconforto abdominal, supressão do apetite, taquicardia, náuseas, alucinações, irritabilidade, dilatação das pupilas, aumento da pressão arterial e da temperatura corporal. Doses excessivas de Ritalina podem provocar convulsões, espasmos e até mesmo óbito (MELO, 2020).

Após revisar diversos estudos sobre o assunto mencionado, fica claro que os estudantes enfrentam poucas dificuldades ao procurar o remédio, apesar de ser necessário receita médica para comprá-lo. Isso ocorre porque o medicamento é facilmente acessível em sites ilegais na internet, o que aumenta o perigo do uso indiscriminado. Além disso, alguns estudantes simulam sintomas de TDAH para obter um diagnóstico positivo, mesmo sabendo

que é falso, com o objetivo de garantir a obtenção legal do medicamento (MADRIAGA e DE SENNA JUNIOR, 2021).

Quanto maior o número de medicamentos utilizados, maior é a probabilidade de efeitos farmacológicos adversos e reações alérgicas, bem como o aumento potencial da mortalidade. Além disso, cada indivíduo apresenta características únicas, como estilo de vida e fatores genéticos, que influenciam diretamente ou indiretamente na resposta metabólica aos medicamentos. O uso prolongado de analgésicos e anti-inflamatórios, por exemplo, pode resultar em hepatite medicamentosa, persistência da dor, doenças renais, úlceras e gastrites (MORAES et al., 2018).

A automedicação pode parecer uma solução rápida, mas suas consequências podem ser devastadoras para a saúde a longo prazo. Um exemplo notável aconteceu especialmente durante a pandemia de COVID-19, com o fenômeno do chamado “Kit Covid”, que incluía medicamentos como a ivermectina e a hidroxicloroquina, o qual gerou efeitos adversos complexos para milhares de pessoas. Recentemente, um caso divulgado pelo médico pneumologista Frederico Fernandes ilustrou os perigos dessa automedicação, com uma paciente desenvolvendo hepatite medicamentosa devido ao uso excessivo de ivermectina, resultando em danos hepáticos graves e necessidade de transplante de fígado. Além disso, o uso irracional de hidroxicloroquina trouxe problemas como hemorragias, insuficiência renal e arritmias (DE FIGUEIREDO et al., 2022).

Embora os estudantes relatem conhecer os riscos associados ao uso indiscriminado e desorientado de medicamentos, apenas uma minoria expressou o desejo de interromper essa prática. Dos entrevistados, 36,3% indicariam o medicamento em uso para outra pessoa. Sendo assim, um aspecto preocupante revelado pelo estudo é o hábito dos alunos de aconselharem o uso de medicamentos a outras pessoas, o que pode contribuir para a perpetuação dessa prática (MORAES et al., 2018).

Para melhor visualização dos resultados discutidos no texto foi elaborada uma tabela, a qual contém os aspectos discutidos e os principais pontos.

Tabela 1: Aspectos abordados e os principais pontos:

| Aspecto abordado no texto | Principais pontos |
|---------------------------|-------------------|
|---------------------------|-------------------|

|                             |                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Definição                   | Uso de medicamentos sem orientação médica para tratar sintomas autodiagnosticados.                                                                                                                               |
| Influência da indústria     | Campanhas publicitárias agressivas e informações “pseudocientíficas” podem aumentar o consumo de medicamentos.                                                                                                   |
| Fatores contribuintes       | Fácil acesso a medicamentos, confiança nas próprias habilidades, falta de tempo para buscar assistência médica, carga horária intensa e pressão acadêmica.                                                       |
| Uso de benzodiazepínicos    | Falsa crença na capacidade de controlar o uso, levando à dependência e problemas de saúde pública.                                                                                                               |
| Classes mais utilizadas     | Analgésicos, anti-inflamatórios, antigripais, relaxantes musculares e antitérmicos são as classes mais comuns de medicamentos utilizados pelos estudantes.                                                       |
| Malefícios da Automedicação | Intoxicação, alergias, dependência, resistência aos medicamentos, interações medicamentosas e efeitos adversos a longo prazo.                                                                                    |
| Estudos e Estatísticas      | Alta incidência de automedicação entre estudantes de medicina, aumento progressivo ao longo dos estágios do curso e falta de desejo de interromper essa prática.                                                 |
| Consequências a Longo Prazo | Problemas hepáticos, renais, úlceras, gastrites e outros efeitos adversos graves, especialmente com o uso prolongado de analgésicos e anti-inflamatórios.                                                        |
| Aconselhamento a Terceiros  | Alunos frequentemente aconselham o uso de medicamentos a outras pessoas, perpetuando a prática da automedicação.                                                                                                 |
| Exemplo de Automedicação    | Caso durante a pandemia de COVID-19 com uso indiscriminado do “Kit Covid” resultando em danos graves à saúde.                                                                                                    |
| Uso de Ritalina             | Utilização de Ritalina para “melhora cognitiva” por estudantes, riscos associados ao uso sem supervisão médica, acesso facilitado através de sites ilegais e simulação de sintomas para obtenção do medicamento. |

## 4 CONCLUSÃO

Com base na extensa análise realizada neste trabalho, é inegável a gravidade do problema da automedicação entre estudantes de medicina. A pressão acadêmica intensa, aliada à disponibilidade fácil de medicamentos e à confiança excessiva nas próprias habilidades, cria um ambiente propício para essa prática prejudicial. A falta de conscientização sobre os riscos associados à automedicação, tanto para o próprio estudante

quanto para terceiros que possam receber conselhos inadequados, ressalta a necessidade de intervenções educacionais e políticas que promovam um uso responsável de medicamentos desde o início da formação médica.

Além disso, os resultados destacam a importância de uma abordagem abrangente para lidar com o problema, envolvendo não apenas os estudantes, mas também as instituições de ensino, profissionais de saúde e a indústria farmacêutica. É fundamental que as instituições de ensino forneçam suporte adequado aos estudantes, incluindo serviços de saúde mental e orientação sobre práticas de autocuidado. Concomitante, é crucial que a indústria farmacêutica e os órgãos reguladores exerçam maior responsabilidade na promoção e comercialização de medicamentos, evitando campanhas publicitárias que possam incentivar a automedicação irresponsável.

Em última análise, abordar o problema da automedicação entre estudantes de medicina requer uma conduta que envolva educação, regulamentação e apoio institucional. Somente através de esforços coordenados e sustentados pode-se esperar reduzir os danos causados pela automedicação e promover uma cultura de uso responsável de medicamentos entre os futuros profissionais de saúde.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. M. A., et al. **Avaliando a automedicação em estudantes de medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**. Medicina & Pesquisa, 1 (1), 39-50, 2015.

BERNARDES, Helena Cardoso et al. **Perfil epidemiológico de automedicação entre acadêmicos de medicina de uma universidade pública brasileira**. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 4, p. 8631-8643, 2020.

BRITO, Jhenefr Ribeiro et al. **Consumo de ansiolíticos e antidepressivos: uma análise sobre o uso entre estudantes de medicina**. 2021.

CORTEZ, Elaine Antunes et al. **Promoção à saúde mental dos estudantes universitários**. Revista Pró-UniverSUS, v. 8, n. 1, 2017.

DEGANUTTI, Diego; SAMUELSSON, Evelin. **Motivos que levam o estudante de ensino superior a fazerem a utilização do metilfenidado.** 2019.

DE FIGUEIREDO, Bárbara Queiroz et al. **Análise das possíveis intoxicações decorrentes do uso indiscriminado da ivermectina e hidroxicloroquina durante a pandemia de COVID-19.** Research, Society and Development, v. 11, n. 3, p. e14511326441-e14511326441, 2022.

DE FREITAS, Pedro Henrique Batista et al. **Perfil de qualidade de vida e saúde mental de estudantes universitários da área da saúde.** Research, Society and Development, v. 11, n. 1, 2022.

DE LIMA, M. M., et al. **Uso de benzodiazepínicos por acadêmicos de medicina: uma revisão de literatura.** Saúde integral: da teoria à prática vol. II, 306-320, 2019.

DE MORAES, Lucas Grobério Moulim et al. **Automedicação em acadêmicos de Medicina.** Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, v. 16, n. 3, p. 167-170, 2018.

DE SOUZA, Giovanna Calixto Rossi Marques et al. **Uso de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de medicina de uma universidade.** Psico, v. 53, n. 1, p. e38105-e38105, 2022.

DO NASCIMENTO, Camila Suica et al. **Avaliação da automedicação entre estudantes de medicina de uma instituição de ensino de Alagoas.** Revista De Medicina, v. 98, n. 6, p. 367-373, 2019.

FONSECA, Filipe Isper Rodrigues Meireles da et al. **Frequência de automedicação entre acadêmicos de faculdade de medicina.** Diagn. tratamento, 2010.

MADRIAGA, Alessandro Galoni; DE SENNA JUNIOR, Vicente Antonio. **Perspectiva do farmacêutico no uso da ritalina por acadêmicos.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 10, p. 910-920, 2021.

MELO, Raíza Santos et al. **RITALINA: consequências pelo uso abusivo e orientações de uso**. Revista Científica Online ISSN, v. 12, n. 1, p. 2020, 2020.

MELO, José Romério Rabelo et al. **Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19**. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, p. e00053221, 2021.

SANTOS, Felipe Manoel de Oliveira et al. **Avaliação da incidência de uso de antidepressivos em estudantes de medicina do estado de Alagoas**. Medicina (Ribeirão Preto), v. 56, n. 2, 2023.

SILVA, Ruan CG et al. **Automedicação em acadêmicos do curso de medicina Medicina**. Revista Medicina (Ribeirão Preto): v. 45, n. 1, p. 5-11, 2012.

SILVA, Lais Brevi da et al. **consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da universidade estadual de Londrina**. Revista espaço para a saúde. 2015.

TELLES FILHO, Paulo Celso Prado; ALMEIDA, Aglidy Gomes Pena; PINHEIRO, Marcos Luciano Pimenta. **Self-medication in the elderly: a public health problem/Automedicacao em idosos: um problema de saude publica/Automedicación en ancianos: un problema de salud pública**. Enfermagem Uerj, v. 21, n. 2, p. 197-202, 2013.

TOGNOLI, Thaís do Amaral et al. **Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis–São Paulo**. Journal of Health & Biological Sciences, v. 7, n. 4 (Out-Dez), p. 382-386, 2019.